



CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

REQUERIMENTO solicitando a juntada ao PLCM 190/2021, que altera a denominação do Viaduto Castelo Branco que liga a Avenida Prestes Maia, à Avenida dos Estados e ao Bairro Santa Teresinha, para “Viaduto Antônio Possidonio Sampaio”. AUTOR: Vereador Ricardo Alvarez

Senhor Presidente,

REQUEREMOS a juntada ao PLCM nº 190/2021, Processo nº 8262/21, Protocolo nº 7514/21, que altera a denominação do Viaduto Castelo Branco que liga a Avenida Prestes Maia, à Avenida dos Estados e ao Bairro Santa Teresinha, para “Viaduto Antônio Possidonio Sampaio”, do abaixo-assinado, bem como da Certidão de Óbito, que seguem anexos a este. O abaixo-assinado virtual poderá ser acessado, em tempo real, através do link: <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR122737>

Cumpre-nos ainda, acrescentar algumas informações acerca do Antônio Possidonio Sampaio, que seguem através dos links abaixo elencados, bem como o protocolo de solicitação da Certidão de Óbito, conforme se verifica na foto anexa.



<https://smabc.org.br/o-adeus-a-antonio-possidonio/>

<http://www.alpharrabio.com.br/AutorAntonioPossidonioSampaio.htm>

<https://www.dgabc.com.br/Mobile/Noticia/3803678/projeto-sugere-tirar-nome-de-castelo-branco-de-viaduto-em-sto-andre>





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

Plenário “João Raposo Rezende Filho – Zinho”, 17 de fevereiro de 2022.

RICARDO ALVAREZ
Vereador

← 🕒 **Pedido nº 1354289** Data do pedido Valor Forma de pagamento Status
Ter, 15 fevereiro R\$ 38,87 Carteira virtual Em fase de processamento

Santo André - 1º Subdistrito/SP
1 item

registro CIVIL Início Sobre Como funciona Perguntas frequentes Fale conosco Transparência Blog 🔔 📄 🛒 🛒 👤 Alberto ▾

Santo André - 1º Subdistrito/SP
1 item

Certidão de óbito
Item 1626716
Nome - Antônio Possidônio Sampaio

Formato da certidão
Digital
15/02/2022 às 10:38h

[Detalhes](#)

VALOR DO ITEM	VALOR ADICIONAL
R\$ 38,87	R\$ 0,00





Apoie este Abaixo-Assinado. Assine e divulgue. O seu apoio é muito importante.

Homenagear Antônio Possidônio Sampaio em substituição ao nome do viaduto Castelo Branco

Para: Prefeito Paulo Serra, Presidente da Câmara Municipal de Santo André, Demais 21 vereadores.

Nós abaixo-assinamos apoiando a iniciativa que ALTERAR A DENOMINAÇÃO DO VIADUTO CASTELO BRANCO que liga a Avenida Prestes Maia, à Avenida dos Estados e ao Bairro Santa Teresinha, para "Viaduto ANTÔNIO POSSIDONIO SAMPAIO".

PRECISAMOS URGENTE ASSINATURAS ! - COMPARTILHE POR FAVOR

1. Trata-se de homenagear de modo simbólico quem lutou pela Democracia e remover uma homenagem de quem representa setores coniventes com a ditadura militar. Castelo Branco tomou posse em 15 de abril de 1964, tendo permanecido na presidência até março de 1967. O presidente Castelo Branco iniciou o governo militar. (ver <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/castelo-branco.htm>)

2. O homenageado foi um ilustre militante pelos direitos dos trabalhadores, escritor, advogado, jornalista, intelectual defensor da Democracia. Que merece nosso respeito! (ver <http://www.alpharrabio.com.br/AutorAntonioPossidonioSampaio.htm>, <https://smabc.org.br/o-adeus-a-antonio-possidonio/>,

3. Embora não seja andreense de nascimento, nos últimos 50 anos morou em Santo André, como muitos trabalhou na região do grande ABCDMRR. E a lei orgânica do município de Santo André permite tal homenagem.

Inteiro teor do Projeto de Lei

Senhor Presidente,

A Câmara Municipal de Santo André aprova:

PROJETO DE LEI CM...../21 que altera a denominação do Viaduto Castelo Branco que liga a Avenida Prestes Maia, à Avenida dos Estados e ao Bairro Santa Teresinha, para "Viaduto Antônio Possidônio Sampaio". AUTOR: Vereador Ricardo Alvarez.

Art. 1º - Fica o Viaduto Castelo Branco, que liga a Avenida Prestes Maia, à Avenida dos Estados e ao Bairro Santa Teresinha, para "Viaduto Antônio Possidônio Sampaio". AUTOR: Vereador Ricardo Alvarez

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário "João Raposo Rezende Filho – Zinho", 21 de outubro de 2021.

RICARDO ALVAREZ

Vereador

ver processo de tramitação no site ad Câmara Municipal de Santo André:

[https://camarasempapel.cmsandre.sp.gov.br/Sistema/Protocolo/Processo2/Digital.aspx?](https://camarasempapel.cmsandre.sp.gov.br/Sistema/Protocolo/Processo2/Digital.aspx?id=23567&arquivo=Arquivo/Documents/PL/23567-202110211345183445-assinado.pdf#P23567)

[id=23567&arquivo=Arquivo/Documents/PL/23567-202110211345183445-assinado.pdf#P23567](https://camarasempapel.cmsandre.sp.gov.br/Sistema/Protocolo/Processo2/Digital.aspx?id=23567&arquivo=Arquivo/Documents/PL/23567-202110211345183445-assinado.pdf#P23567)

Já Assinaram

59 PESSOAS

Assinar Petição

O seu apoio é muito importante. Apoie esta causa. Assine o Abaixo-Assinado.



Algumas razões para assinar. O que dizem os outros assinantes

Tem um blog ou site? Adicione este módulo. Participe na divulgação.

Links Relacionados:

- Homenagear Antônio Possidônio Sampaio em substitui

Abaixo-Assinado criado por:

Contatar Autor





CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

JUSTIFICATIVA

Antônio Possidônio Sampaio (29.10.1931 - 03.06.2016) Intelectual e escritor, teve a vida ligada às lutas dos trabalhadores e foi advogado e assessor jurídico do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC por três décadas, desde os anos 80. Acometido por um câncer que iniciou na próstata, lutou 12 anos contra a doença. Jornalista profissional, Possidônio foi colaborador da Tribuna- jornal da entidade que informa a categoria na base metalúrgica. Baiano de Morro Preto nasceu em 29 de outubro de 1931 e mudou-se para São Paulo em 1949. Entre suas obras estão A Capital do Automóvel – Na Voz dos Operários, de 79, e Lula e a Greve dos Peões, de 82, romance-reportagem, onde os personagens (reais) vivem os episódios da greve dos metalúrgicos de São Bernardo em 1980. Possidônio teve a vida ligada às lutas trabalhistas e contribuiu fortemente nas conquistas da categoria metalúrgica, começou a advogar na região do ABC. Em 1989 passou a morar em Santo André, depois de viver 40 anos em São Paulo.

Desde a época de estudante, participou de atividades culturais, exercendo o jornalismo profissional até o término do curso de Direito. Como ficcionista, dedica-se ao romance e à crônica. Sua estreia literária aconteceu em 1970 com A Arte da Paquera, crônica. Em 1976 ganhou o primeiro lugar na categoria romance do I Concurso Escrita de Literatura, com o livro Sim Senhor, Inhor Sim, Pois Não ...Publicou as seguintes obras além das já mencionadas:

- a) Galeria da Solidão
- b) Vendedores de Ilusão
- c) Vamos Empinar Papagaio
- d) A Capital do Automóvel (Na Voz dos Operários)
- e) Lula e a Greve dos Peões
- f) Em Manhattan do Terceiro Mundo
- g) ABC Cotidiano (cotidiano) Andanças na Contramão
- h) Em Busca dos Companheiros
- i) ABC No Fim do Milênio

No ABC dos Peões (edição conjunta de A Capital do Automóvel e Lula e a Greve dos Peões). Andanças com Salvador Bahia (edição conjunta de Na Virada do Milênio, Andanças na contramão e Viagem Interrompida). Derrubando o mito da "ditabranda". Sobre Castello Branco. 1964 História do Regime Militar Brasileiro.

O livro 1964: História do Regime Militar Brasileiro, de Marcos Napolitano, traz uma síntese do período de 21 anos em que os militares, junto com seus aliados civis, definiram os rumos do país. Trata-se primordialmente de uma obra de história sociopolítica e cultural, mas em momento algum as questões econômicas são deixadas de lado, o que configura um de seus méritos, levando em conta sempre a interação das questões políticas, sociais, culturais e econômicas na realidade concreta da construção do regime. Dividida em doze capítulos, tem oito deles voltados para a análise sociopolítica, contemplando o governo Jango, o próprio regime militar e o período pós-redemocratização; três para a questão político-cultural pós-1964; e um exclusivamente para a análise socioeconômica do regime, com ênfase no período do "milagre brasileiro". Durante todo o livro fica claro quem são os interlocutores do debate travado pelo historiador Marcos Napolitano, no caso os liberais e seu discurso hegemônico, até os dias de hoje, sobre o que foi o regime militar brasileiro, do golpe à redemocratização. Vale destacar os pontos principais desse debate. De início, o autor mostra como o golpe civil-militar, muito além de se configurar como uma "reação" à falta de habilidade política do presidente Jango, ou ao radicalismo das esquerdas – ainda que ele admita que isso tenha acelerado o processo –, já se configurava como um projeto de poder que almejava uma modernização conservadora para o país, levando a um novo ciclo de acumulação do capitalismo brasileiro sem mudar a estrutura social do país. Dessa forma, o alvo das forças conservadoras, grupo heterogêneo formado por civis e militares, liberais e autoritários, empresários e políticos, classe média e burguesia, era antes de tudo o projeto reformista distributivista do governo Jango, ainda que no discurso ideológico a luta fosse contra os comunistas.

Citando Napolitano, "todos unidos pelo anticomunismo, a doença infantil do antirreformismo dos conservadores". Ou seja, mirava-se no comunismo para atingir o reformismo. O autor ressalta também o papel da grande imprensa no golpe, afinada historicamente à linha liberal-conservadora que, a partir de 1963, se articula na chamada Rede da Democracia, batendo na tecla de que as "reformas de base" defendidas pelo governo nada mais eram do que a antessala para o comunismo, preparando o clima para que os golpistas entrassem em ação. A única exceção, vale a pena citar, foi o jornal Última Hora, fiel ao trabalhismo janguista até o fim. Segundo Napolitano, a imprensa "pulará do barco" golpista poucos meses após o golpe, ao se dar conta de que aquela não era uma mera "intervenção cirúrgica" dos militares que iria "sanar" o ambiente político e rapidamente devolver o poder aos civis, como o foi em outros momentos da história brasileira, mas sim um projeto de poder de longo prazo.

